

A classe média alta se queixa de insegurança e os pobres pedem limpeza pública

Ondina, um bairro cheio de contrastes.

A beira mar, cercado de mansões, espigões sofisticados, ruas arborizadas, morros elitizados e elegantes hotéis o bairro de Ondina nem por isso deixa de ter suas contradições, gritantes, por sinal. É ali que reside nada menos que o governador do Estado, no aconchegante Palácio de Ondina. Mas é ali que reside também João da Silva, em um inseguro barracão pendurado no morro do Calabar. Localizado numa valorizadíssima área nobre entre a Centenário e Ondina, a impressão que se tem é que favela do Calabar está ali para cutucar a consciência do poder.

Pelas elegantes e arborizadas ruas do Jardim Apipema e do badaladíssimo Morro do Gato, desfilam madames com seus cãezinhos peludos, domésticas fardadas empurrando carrinhos com rosados bebês, possantes automóveis e apressados favelados a caminho do trabalho. A convivência, se não chega a ser pacífica, também não se pode dizer que seja uma guerra. No máximo, algumas farpas atiradas de um lado a outro e acusações mútuas. "Esses granfinos aí da frente olham a gente atravessado e só porque não temos dinheiro para nadar no bom e no melhor como eles,

pensam que somos marginais. Somos trabalhadores, vivemos do nosso suor. Aos trancos e barrancos sustentamos nossos filhos sem precisar meter a mão no bolso de ninguém. Já deles não se pode dizer a mesma coisa. Os ricos são os que mais roubam", desabafou Valfredo Borges, morador do Calabar.

"Vivemos sobressaltados. Essa favela aí atrás é um foco de marginais e os assaltos por aqui já se tornaram rotina. Não que eu tenha nada contra as pessoas menos favorecidas. É claro que tem muita gente honesta morando aí atrás. Falo dos que querem tirar proveito do que é dos outros. A polícia deveria fiscalizar melhor esta área", reivindica uma moradora do edifício Naira, na avenida Sabino Silva, que preferiu ficar no anonimato. Aliás, a falta de policiamento no bairro é a queixa mais comum entre os moradores. "Eu gosto demais de morar aqui. Este é um dos poucos bairros da cidade que ainda é praticamente residencial. Mais não há policiamento por aqui e os assaltos acontecem nas "barbas" de todo mundo, dia e noite", contou Clélio Benício, que mora há 8 anos na rua Baependi.

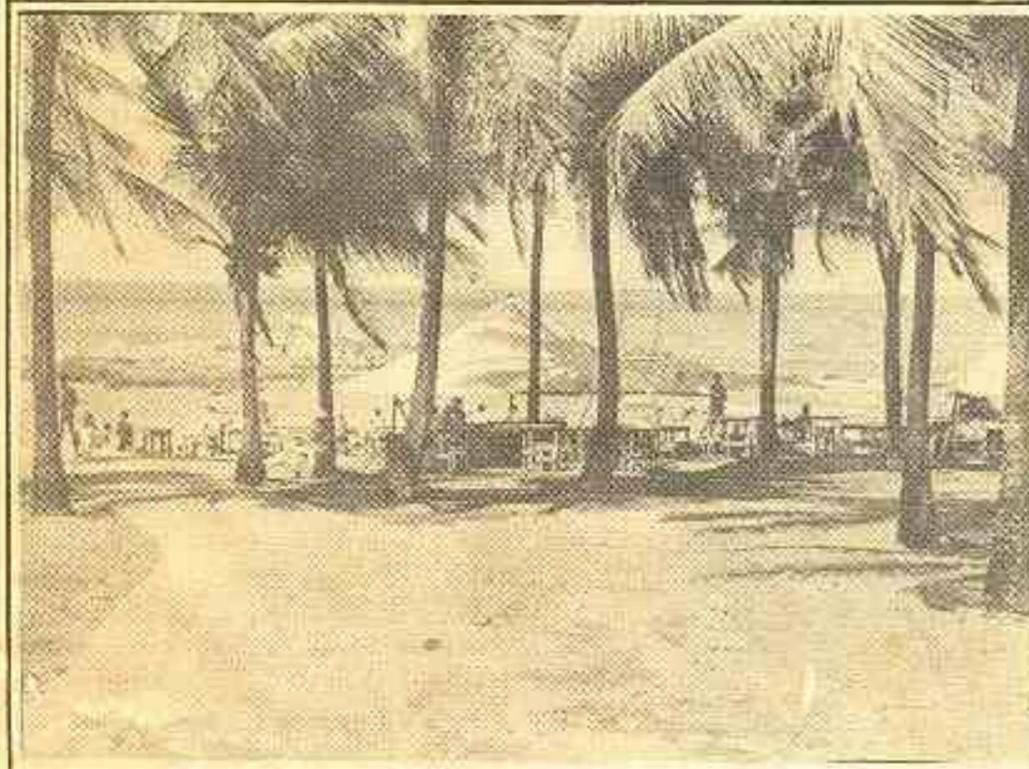
"Não temos segurança. Faz medo andar pelas ruas, principalmente durante a noite", queixou-se Rômulo Cunha, que mora há 12 anos na rua Manoel Dias Moraes. Ele contou que a padaria Rainha do Pão Doce, próximo à sua casa, já virou freguesa dos ladrões. "É assalto quase todos os dias. O vigia até já levou um tiro", disse. Jogando dominó com mais três amigos em frente a uma banca do largo Manoel Dias, Cunha aproveitou para se queixar da precariedade da limpeza e do abandono da praça por parte da prefeitura. "Eles só cuidam da rua principal. É só fachada. As transversais ficam desse jeito", falou apontando para um monte de lixo no meio do largo.

Porém a grande maioria dos moradores de Ondina está satisfeita com os serviços. Ali, ao contrário dos bairros carentes da periferia, não existe problema de pavimentação, transporte ou saneamento básico. Neste ponto somos bem servidos, não temos queixas", reforçou Clélio Benício. Dona Norma Santos, que mora na rua Euvênisio Ribeiro, "adora" morar em Ondina. "Temos tudo à mão e ainda por cima o melhor lazer, que é a praia", disse. Entretanto, ela acha que a limpeza é deficiente e afirma que diversas ruas, inclusive a sua, está necessitando de maior atenção.



Romário S. de Jesus

A proximidade com o mar é uma atração a mais para o bairro



Nas barracas, o bate-papo descontraído no fim de tarde.